

A ferrugem (*Phakopsora pachyrhizi*) é a principal doença da soja, podendo causar prejuízos de até 100%. A principal estratégia de manejo é o uso de fungicidas. O trabalho teve por objetivo avaliar a eficácia do emprego isolado e conjunto de produtos químicos e biológicos no manejo da doença. O experimento foi conduzido na Fazenda Escola Lagoa do Sino, UFSCar, Buri, SP, em blocos casualizados, com 4 tratamentos e 6 repetições. Os tratamentos foram: 1) testemunha (sem aplicação de produto), 2) aplicação de fungicidas (F) (Propiconazol + Difenconazol, Clortalonil, Epoxiconazol + Fluxapiraxade + Piraclostrobrina, Mancozebe, Bixafem + Protioconazol + Trifloxistrobina e Oxicloreto De cobre), 3) aplicação de F e agente de controle biológico (ACB) (à base de *Bacillus velezensis*) e 4) aplicação de F e ACB. As aplicações dos produtos foram realizadas nos estágios fenológicos V5, V5+20 dias e V5+37 dias. A severidade da ferrugem foi determinada empregando-se escala diagramática específica, semanalmente, em 5 plantas marcadas por parcela. Calculou-se a área abaixo da curva de progresso da ferrugem (AACPD) por tratamento, os quais foram comparados pelo teste de Tukey ($P < 0,05$). Houve diferença significativa entre os tratamentos que receberam aplicação isolada e conjunta de fungicidas e agentes de controle biológico em relação à testemunha, sendo que a AACPD foi menor nos tratamentos 2, 3 e 4, os quais não diferiram entre si. Este resultado demonstra a importância da integração de produtos químicos e biológicos no manejo da ferrugem da soja.

Hospedeiro: *Glycine max* (soja)

Patógeno: *Phakopsora pachyrhizi*

044 - Interação entre manejo químico e cultivares de trigo no manejo da brusone-do-trigo.

/ Interaction between chemical management and wheat cultivars in wheat blast management. Felício, A.N.¹; Sussel, A.A.B.²; Dianesc, A.C.²; Chagas, J.H.³; Albrecht, J.C.²; Ribas, L.G.A.¹. ¹IfB – Campus Planaltina, CEP 73380-900, Planaltina, DF. ²Embrapa Cerrados, Planaltina, DF. ³Embrapa Trigo, Passo Fundo, RS.

Objetivou-se avaliar a interação dos fungicidas epoxiconazol + fluxapiraxade + piraclostrobrina, mancozebe e, a mistura de ambos na calda de pulverização, no manejo da brusone nas cultivares de trigo BRS 264, BRS 404, ORS 1403, ORS FERROZ, TBIO DUQUE e TBIO ATON. O experimento foi realizado na Embrapa Cerrados, em Planaltina-DF. As cultivares foram semeadas em parcelas de 10 linhas com cinco metros de comprimento e 20 cm nas entrelinhas e população de 300 plantas/m². O delineamento foi em blocos casualizados com 4 repetições. As pulverizações ocorreram nos estádios de perfilhamento, lançamento da folha bandeira, e com 50% das espigas emitidas de cada cultivar. A incidência de espigas com brusone foi mensurada 5 dias após a última pulverização, sendo repetida a cada cinco dias, totalizando seis avaliações. A produtividade, o peso hectolitro (PH) e o peso de mil grãos foram avaliados ao final do experimento. Os dados de incidência de brusone foram integrados em área abaixo da curva do progresso da incidência para análise. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste Tukey ($P < 0,05$). Observou-se diferenças significativas para os resultados de todas variáveis

e interação entre as cultivares e os fungicidas. A incidência de brusone nas espigas variou de 0,25 a 53,92%. A produtividade variou de 988,5 a 3229,8 kg.ha⁻¹. O peso hectolitro variou de 71,8 a 82,5 e, o peso de mil grãos variou de 22,5g a 30,4g. A cultivar BRS 404 destacou-se pelas maiores produtividades, enquanto que a cultivar BRS 264 apresentou as maiores incidências de brusone.

Hospedeiro: *Triticum aestivum* L. (trigo)

Patógeno: *Magnaporthe oryzae* pathotype *Triticum* (MoT)

103 - Severidade da mancha branca em cultivos de milho com manejo regenerativo e convencional.

/ Severity of white spot in corn crops with regenerative and conventional management. Silva, C.H.L.¹; Geraldine, A.M.¹; Silva, R.M.¹; Massura, J.P.S.¹; Carvalho, R.A.M.¹; Maia, M.H.M.¹; Costa, E.M.². ¹Instituto Federal Goiano – Campus Rio Verde, GO, Brasil. ²Grupo Associado de Pesquisa do Sudoeste Goiano – GAPES.

O milho (*Zea mays*) possui grande importância social e econômica no Brasil. Dentre as doenças foliares que acometem a cultura, a mancha branca (*Pantoea ananatis*) é considerada a principal. Tal doença pode causar redução no rendimento de até 60%. Fatores como o sistema de manejo empregado podem ser determinantes na incidência e severidade da doença. Diante disso, o objetivo deste estudo foi comparar a severidade da mancha branca em cultivos de milho sob manejo regenerativo e convencional. Na safreinha de 2023, o estudo foi realizado em cinco fazendas nos municípios de Rio Verde e Montividiu, situados na região sudoeste do estado de Goiás. Em cada fazenda foram avaliados dois talhões, sendo um com manejo regenerativo e outro convencional. As avaliações iniciaram no estádio V5 da cultura do milho. A severidade da doença foi estimada de forma visual com auxílio de uma escala diagramática. Foram realizadas seis avaliações em intervalos de 15 dias e o número de repetições consistiu em quatro para cada talhão. Após as avaliações, a partir das notas registradas, calculou-se a AACPD (área abaixo da curva do progresso da doença). Com os resultados obtidos, pode-se observar maiores valores de AACPD em talhões cujo manejo foi convencional. Isto pode indicar uma maior progressão desta doença nesses talhões, quando comparado ao manejo regenerativo. Assim, pode-se concluir que o sistema de produção agrícola mais sustentável e regenerativo propicia ambiente mais equilibrado, o que pode favorecer o controle da mancha branca em lavouras de milho. Apoio: IF Goiano, Cargill e fazendas parceiras.

Hospedeiro: *Zea mays* (milho)

Patógeno: *Pantoea ananatis*

104 - Severidade da mancha olho-de-rã em sistemas de manejo da cultura da soja.

/ Severity of frog-eye leaf spot in soybean crop management systems. Silva, C.H.L.¹; Geraldine, A.M.¹; Silva, R.M.¹; Massura, J.P.S.¹; Santos, L.G.¹; Prado, M.P.C.¹; Costa, E.M.². ¹Instituto Federal Goiano – Campus Rio Verde, GO, Brasil. ²Grupo Associado de Pesquisa do Sudoeste Goiano – GAPES.

Causada pelo fungo *Cercospora sojae*, a mancha olho-de-rã